

Selic vai a 12,25% e BC prevê novos aumentos

BC eleva ritmo e Selic salta a 12,25%

Copom subiu juros em um ponto percentual, com a promessa de adotar mais duas altas de igual 'magnitude'

DE SÃO PAULO

Em sua última reunião de 2024, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central apertou o passo e anunciou alta de um ponto percentual para a Selic, que pulou de 11,25% para 12,25% ao ano. A decisão foi unânime.

Em comunicado, o colegiado já antecipou a previsão de mais dois aumentos "de mesma magnitude" nas reuniões de janeiro e de março de 2025 - o que levaria a taxa básica de juros para 14,25%, superando a máxima observada no governo Jair Bolsonaro (13,75%).

"Diante de um cenário mais adverso para a convergência da inflação, o comitê antevê, em se confirmando o cenário esperado, ajustes de mesma magnitude nas próximas reuniões", diz o texto.

O comunicado voltou a citar a existência de um ambiente externo "desafiador" - principalmente por

conta da incerteza sobre o rumo dos juros nos EUA. Em relação ao cenário doméstico, repetiu que existe "uma assimetria alista no balanço de riscos para os cenários prospectivos para a inflação" (os riscos de elevação de preços são maiores). O tom mais crítico foi reservado para avaliar o pacote fiscal apresentado pelo governo - considerado aquém do necessário no mercado e que tem enfren-

MONTANHA-RUSSA DA TAXA BÁSICA

EVOLUÇÃO DOS JUROS (%) ▶ % ao ano



tado dificuldades para avançar no Congresso. Desde a reunião de novembro, todas as variáveis usadas pelo BC para conduzir os juros pioraram. A disparada do dólar para o patamar de R\$ 6 é vista como o principal retrato dessa deterioração de cenário. Já as previsões para a inflação neste ano e em 2025 ficaram ainda mais distantes das metas. Para o economista-chefe

do Banco Master, Paulo Gala, foi a confirmação do compromisso do BC com a meta de inflação. Questionado, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que "foi (surpresa) por um lado, mas por outro tinha uma precificação nesse sentido". Foi a última reunião presidida por Roberto Campos Neto. A partir de janeiro, o BC será comandado pelo atual diretor de

Política Monetária, Gabriel Galipolo. Com a entrada de três novos diretores - Nilton David (Política Monetária, no lugar de Galipolo), Gilneu Vivan (Regulação) e Izabela Correa (Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta) -, o Copom passará a ter maioria de indicados por Lula: sete dos nove integrantes. (Estádio Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Pagina: 13